

Racismo, ressentimento e resistência: o baile de Vinicius Junior sobre o recalque espanhol

Racism, resentment, and resistance: Vinicius Junior's dance on Spanish repression

COIMBRA, GUSTAVO

AMARAL

gustavo_coimb@discente.
ufcat.edu.br

SOUSA, KÁTIA MENEZES

DE

km-sousa@uol.com.br

Mestrando

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Doutora

Universidade Federal de Goiás (UFG)

PALAVRAS-CHAVE:

Função Enunciativa;
Poder; Resistência;
Ressentimento; Recalque.

RESUMO: Neste trabalho, propomo-nos analisar as práticas discursivas de exclusão racial em relação ao sujeito atleta negro brasileiro Vinicius Junior no futebol europeu. Com este estudo, objetivamos contribuir para os estudos discursivos foucaultianos, partindo da explanação da noção de função enunciativa na realização das análises dos discursos racistas, para mostrar que os enunciados sempre apontam para outros que pertencem a uma mesma rede enunciativa. Para a efetuação das análises, tomaremos, como ferramentas metodológicas, os estudos de Análise do Discurso realizados por Michel Foucault, sobretudo os conceitos de enunciado, poder e resistência. Realizaremos as análises a fim de verificar a presença das regularidades discursivas de animalização, desumanização e desmoralização dos sujeitos excluídos. Além disso, analisaremos a materialização das emoções nos enunciados que compõem os discursos de ressentimento e recalque. Partiremos do enunciado *you have to respect your opponent. When you score a goal, you want to dance, you go to the sambódromo in Brazil. Here what you have to do is respect your teammates of profession, and leave of doing macaquice* para realizar as verificações propostas. Esta pesquisa resultará na compreensão do funcionamento discursivo das relações de poder em que estão inseridos os sujeitos atletas negros brasileiros no futebol europeu.

KEY-WORDS:

Enunciative Function;
Power; Resistance;
Resentment; Recalcitrance.

ABSTRACT: In this work, we propose to analyze the discursive practices of racial exclusion in relation to the black Brazilian athlete Vinicius Junior in European soccer. With this study, we aim to contribute to Foucauldian discursive studies, starting with the explanation of the notion of enunciative function in the analysis of racist discourses, and showing that the statements always point to

others that belong to the same enunciate network. To carry out the analysis, we will use, as methodological tools, the studies of Discourse Analysis carried out by Michel Foucault, especially the concepts of enunciation, power, and resistance. We will carry out the analyses to verify the presence of discursive regularities of animalization, dehumanization, and demoralization of excluded subjects. In addition, we will analyze the materialization of emotions in the statements that make up the discourses of resentment and repression. We will start with the statement *that you must respect your opponent. When you score a goal, if you want to dance, go to the Sambadrome in Brazil. Here, what you must do is respect your fellow professionals and stop monkeying around to carry out the proposed checks.* This research will result in an understanding of the discursive functioning of the relations of power in which black Brazilian athletes are inserted in European soccer.

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com este artigo, propomos uma análise de discursos xenofóbicos e de exclusão racial em relação aos atletas brasileiros que atuam em clubes europeus. Observaremos os saberes produzidos a partir das práticas discursivas e quais são os efeitos de verdade que atuam no processo de objetivação desses sujeitos, quando tomados como inferiores aos nativos europeus. Para isso, serão constatadas e analisadas as regularidades enunciativas que compõem esse processo. O percurso metodológico deste trabalho se efetivará a partir dos estudos discursivos foucaultianos, em especial, através das noções de discurso, enunciado, poder, resistência e objetivação.

1. A palavra *chiringuito*, que nomeia o referido programa, pode ser equiparada aos termos “bar” ou “boteco”, assim se apresenta como uma atração televisiva que foge dos padrões dos jornais esportivos.

2. A edição do programa em que Pedro Bravo fez a referida declaração foi transmitida ao vivo no dia 15 de setembro de 2022. Um recorte da gravação do programa pode ser acessado em: <https://jornalistaslivres.org/racismo-apresentador-espanhol-chama-vinicius-jr-de-macaco-ao-vivo/>.

3. O enunciado em espanhol: *hay que respetar al contrario. Cuando marcas un gol, si quieres bailar samba, ve al sambódromo de Brasil. Aquí lo que tienes que hacer es respetar a tus compañeros de profesión, y dejar de hacer el mono.*

Para a realização das análises, partiremos de um enunciado retirado de uma exibição do programa de televisão *El Chiringuito*¹, transmitido de domingo a quinta-feira pelo canal espanhol “Mega”, amplamente conhecido no país. A atração esportiva é formada por dois comentaristas fixos, Cristina Cubero e Tomas Roncero, um apresentador, Pedrerol, e convidados que ocupam posições profissionais ou sociais relacionados com o futebol. Estes últimos são substituídos a cada edição. Na Espanha, o programa possui bons índices de audiência e é reconhecido por gerar inúmeras polêmicas que vão desde o plano esportivo ao judiciário.

Um dos convidados recebidos pela equipe de jornalistas do *El Chiringuito* foi o espanhol Pedro Bravo², presidente da Associação Espanhola de Empresários de Jogadores. Ao comentar sobre as comemorações do atleta brasileiro Vinicius Junior, disse: *você tem que respeitar o adversário. Quando você faz um gol, se quer dançar, que vá ao sambódromo no Brasil. Aqui o que você tem que fazer é respeitar os companheiros de profissão, e deixar de fazer macaquice*³. Após isso, houve diversos outros comentários preconceituosos em relação ao atleta, revelando discursos racistas e xenofóbicos que reduzem o sujeito negro brasileiro a condições de inferioridade e desumanização. Portanto, este será o enunciado reitor do qual partirá a análise que,

posteriormente, efeturemos neste trabalho. Por originalmente ter sido produzido na língua espanhola, recorreremos a trechos enunciativos da fala original do empresário e apresentaremos a tradução em português.

Com a análise, propomos a verificação da ocorrência das regularidades enunciativas manifestas por meio de discursos de animalização e desumanização do sujeito negro. Além disso, adentraremos ao campo das emoções para observar a recorrência do ressentimento⁴ e do recalque⁵ dos sujeitos brancos em relação aos atletas negros que modificam a estrutura da sociedade ao sair da posição de subserviência e ocupar espaços de visibilidade e destaque internacional a partir do esporte. Outros recortes enunciativos serão considerados no decorrer das análises, o que permitirá a identificação do acontecimento discursivo que possibilitou a materialização do enunciado tomado como principal nesse estudo.

Com este estudo, esperamos expandir as pesquisas realizadas acerca da participação do sujeito atleta negro no futebol, ao analisar, com base nos estudos discursivos foucaultianos, as práticas discursivas e as condições sócio-histórico e culturais que possibilitam a emergência dos enunciados. Além disso, objetivamos compreender o funcionamento discursivo e as regularidades nas práticas que invisibilizam e inferiorizam esses sujeitos. Por fim, discutiremos as estratégias de resistência traçadas por Vinicius Júnior no combate ao racismo. A importância deste trabalho se dá pela necessidade de observarmos os elementos que compõem as práticas discursivas racistas no futebol em um momento em que os casos de injúria racial no esporte crescem exponencialmente.

Este trabalho se justifica, também, pela importância e necessidade de expandir os estudos acerca da negritude, branquitude e racismo, sobretudo no campo dos estudos discursivos foucaultianos, que podem contribuir para a compreensão dos enunciados que compõem esses

4. A compreensão do termo ressentimento proposta neste trabalho é a de rancor a alguém que não fez mal a outro, somente está saindo da posição de subserviência e exclusão, ocupada durante toda a vida, para uma de destaque.

5. Para recalque, utilizamos seu sentido original, de acordo com a teoria de Sigmund Freud, ou seja, medo e insegurança consigo mesmo, mas que é projetado no outro.

discursos e das condições de possibilidades que permitem que possam ser efetivamente produzidos. Assim, analisaremos, a partir dos enunciados, as relações de poder e os saberes que são produzidos para a objetivação do sujeito atleta negro brasileiro Vinicius Júnior no futebol europeu. Diante do exposto, convêm-nos apresentar alguns acontecimentos históricos e/ou discursivos que demarcaram a chegada e desenvolvimento do futebol no Brasil em contraponto com a Espanha e outros países do continente europeu.

O futebol, esporte originado por volta do século XIX, tornou-se durante os séculos em que foi praticado, um dos mais populares jogos do mundo, uma vez que é disputado profissionalmente em diversos países de todos os continentes. Além disso, muitos de seus torneios são mundialmente transmitidos através de emissoras de televisão, rádio e canais de *streaming*⁶, por exemplo. Dentre os motivos pelos quais esse esporte se tornou tão popular, encontra-se o fato de ser uma fonte de expressão para pessoas marginalizadas e inferiorizadas. Ademais, como prática esportiva, é espaço de lazer que, em algum grau, acolhe esses sujeitos excluídos e os fazem sonhar com melhores perspectivas de vida.

No Brasil, por exemplo, o futebol começou a ser praticado no início do século XX, contudo, naquela época, apenas as pessoas brancas e de boa condição financeira podiam atuar como atletas dos clubes. Essa exclusão remete à assinatura da Lei Áurea ocorrida em 1888, que, na teoria, proibiria a escravidão de negros no país, mas não previa mecanismos sociais que pudessem garantir condições dignas de vida aos alforriados, fazendo com que continuassem às margens da sociedade. Em resistência à exclusão que sofriam, os homens negros se organizavam para realizar partidas de futebol de forma não-oficial e, assim, diversos campos, hoje conhecidos como várzeas, foram construídos. No Brasil, os primeiros clubes com a presença de atletas negros surgiram, aproximadamente, em 1905.

6. Consiste na tecnologia que possibilita a transmissão de dados na internet, como vídeos e áudios.

No Rio de Janeiro, uma das primeiras equipes na referida condição é o Bangu Atlético Clube, formado inicialmente por jogadores negros e trabalhadores de fábrica, como informa Filho (2010). A partir da fundação do clube, o futebol passa a ser popularizado entre pessoas de classes sociais consideradas inferiores e as arquibancadas que, antes, eram ocupadas quase que em totalidade por famílias brancas que iam assistir a seus filhos, passaram a ser divididas em grande escala com pessoas negras. Esses acontecimentos geraram descontentamento por parte da elite brasileira, que projetou formas de restringir o acesso aos jogos.

Outra importante instituição esportiva carioca no processo de popularização do futebol é o Clube de Regatas Vasco da Gama, que originalmente não possuía a modalidade futebolística, mas a inicia com uma equipe formada majoritariamente por atletas negros. O sucesso da equipe foi imediato, em 1922 venceu a segunda divisão do campeonato regional e, no ano seguinte, realizou uma campanha composta por apenas uma derrota. A popularidade da equipe cresceu, e isso contribuiu para que tornasse comum a presença de pessoas negras nas arquibancadas, o que resultou na permissão oficial para que os atletas negros fizessem parte das equipes futebolísticas.

Apesar de o futebol ser, por vezes, espaço de visibilidade para sujeitos excluídos e marginalizados, como supracitado, é também ambiente em que perpassam diferentes discursos que os objetivam, reforçando posições de inferioridade. Para compreendermos esse fenômeno, é preciso que observemos as condições sócio-históricas e culturais que marcam seu aparecimento e consolidação no futebol, no Brasil e em outros países, e que a ele se relacionam. Se considerarmos, especificamente, os sujeitos atletas negros de futebol, observaremos certas práticas discursivas recorrentes que reforçam as relações de poder presentes em uma sociedade constituída sobre as bases do racismo.

Conforme Filho (2010), a adesão do jogador negro nas principais equipes de futebol do Brasil no início do século XX, como Fluminense, Flamengo e América-RJ, somente aconteceu por considerarem que esses homens seriam úteis para que os times conquistassem campeonatos, diferenciando do Vasco da Gama, clube em que a presença negra era ato de resistência às imposições das instituições futebolísticas de elite, que originalmente só permitiam a participação de homens brancos e ricos. Nos clubes comandados pelas classes privilegiadas naquela sociedade, o negro permanecia objetificado e tratado como ferramenta, que encerrando sua utilidade, deveria ser descartado.

Talvez essa prática explique, em parte, o porquê de, na atualidade, assistirmos recorrentemente cenas em que os atletas negros, ao não desempenharem bem as suas funções em campo, terem sua condição humana atacada, sendo inferiorizados de diferentes formas. De modo contraditório, os sujeitos racistas também atacam, inferiorizam e desumanizam os negros que se destacam através do futebol, não admitindo que saiam da posição de subserviência que sempre foram levados a ocupar.

Os casos de racismo no futebol não acontecem apenas no Brasil, de modo contrário, nos últimos anos foram registrados aumentos significativos nos índices internacionais de práticas de discriminação racial no referido esporte. Junto a isso, aparecem atos xenofóbicos em relação aos atletas que passam a viver em outro país por terem sido contratados para jogar por clubes de nacionalidades diferentes da sua. Tratando-se da Europa, especificamente, é possível observar atos que reduzem os atletas imigrantes a condições de inferioridade humana, e, quando se tratam de negros, estes atos se agravam consideravelmente.

Ao observarmos os países europeus, desde sua constituição enquanto nação e toda sua formação cultural, perceberemos que a imposição de uma cultura e o domínio territorial de países

da América e da África produziram, por meio de práticas discursivas, saberes que exaltam sua supremacia e inferiorizam os demais países. Muitos dos países da Europa, apesar de possuírem leis que preveem punição para atos preconceituosos, ainda se envolvem pouco no debate e na execução de medidas eficazes ao combate do racismo em suas diferentes manifestações. Dessa forma, muitas pessoas se sentem à vontade para cometerem atos preconceituosos contra as pessoas negras e aquelas que imigram de outras nações.

A Espanha, por exemplo, possui uma seção específica em sua legislação para a punição de crimes de injúria racial no futebol. O código de leis do país prevê que, na ocorrência de atos racistas, os clubes de futebol e os torcedores identificados devem ser duramente punidos. De acordo com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol⁷, em 2007, foram elaboradas medidas para fiscalizar e punir responsáveis por práticas violentas no esporte, entre elas, o racismo. A criação dessas medidas foi motivada pelas manifestações racistas e xenofóbicas sofridas pelo atleta camaronês Samuel Eto'o⁸.

As punições estabelecidas aos clubes determinam que aqueles, cujos torcedores ou funcionários proferirem ofensas de cunho racista, sejam punidos com multas que variam entre 60 a 350 mil euros, por terem cometido um crime considerado muito grave. Além disso, a instituição deve ser proibida de utilizar seu estádio e de receber público por até dois anos. As ofensas proferidas fora do estádio, mas que também se relacionarem às equipes de futebol, são passíveis de punição, como exemplo, os crimes de injúria racial contra atletas, cometidos na internet.

Além dos códigos de legislação anteriormente citados, há ainda o código de disciplina da Real Federação Espanhola, órgão responsável por gerir e organizar as principais competições nacionais da Espanha. A entidade esportiva prevê que os clubes que sediam as partidas sejam

7. O Observatório da Discriminação Racial no Futebol é uma organização brasileira que trabalha, de forma voluntária e sem fins lucrativos, para o combate do racismo no esporte. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br/>>.

8. O atleta foi vítima de racismo em uma vitória do Barcelona sobre o Getafe em 2007.

responsáveis por garantir a segurança e integridade física e moral dos atletas, sejam aqueles que fazem parte da equipe, sejam os jogadores adversários. Dessa forma, as instituições que se omitem em relação a acontecimentos de injúria racial, ou outros atos discriminatórios, estão passíveis de receberem punições que podem ocasionar a perda de pontos na principal competição do país, a “La Liga”, ou a interdição de estádios.

Contudo, a execução dos processos penais no país é vagarosa e falha, permitindo que os criminosos saiam impunes, o que reforça os saberes que instituem a ideia de uma supremacia branca. Além disso, muitas dessas medidas são ineficazes por não punirem de fato os infratores, que, muitas vezes, nem são identificados. Assim, observamos que os atletas negros, embora façam parte das equipes de futebol, ainda são excluídos, marginalizados e inferiorizados em sua condição humana. Na Espanha, país referido anteriormente, muitos são os casos em que atletas negros de países africanos ou sul-americanos são duramente perseguidos e atacados. Isso ocorre não por falta de desempenho em campo, mas pelo incômodo gerado pelo convívio com pessoas de etnias e fenótipos considerados, durante muitos anos, inferiores aos europeus.

2. O PRIMADO DO ENUNCIADO, A FUNÇÃO ENUNCIATIVA E A EXISTÊNCIA DO ENUNCIADO EM ANÁLISE NAS RELAÇÕES DE PODER

Como explicitado anteriormente, para este estudo, partiremos da análise discursiva do enunciado *you have to respect the opponent. When you score a goal, you want to dance, you go to the stadium in Brazil. Here what you have to do is respect your colleagues of profession, and stop making macaquice*, (re)produzido pelo empresário Pedro Bravo em uma participação no programa esportivo *El chiringuito*, enquanto se referia ao atleta negro brasileiro Vinicius Júnior. O programa de televisão é transmitido diariamente na Espanha.

Considerando que um enunciado só tem existência quando se coloca em uma rede de relações, outros enunciados também compõem este estudo. O que propomos para esta análise é a descrição da recorrência dos discursos de animalização, desumanização e desmoralização do atleta negro brasileiro em espaços que se relacionam ao futebol espanhol. De forma específica, analisaremos, para efetuar o estudo proposto, o acontecimento discursivo que objetiva o sujeito Vinicius Júnior. Assim, observaremos a existência de regularidades discursivas que atuam na objetivação dos sujeitos negros como inferiores. Além disso, verificaremos como a produção desses discursos se vinculam às emoções, especificamente ao ressentimento e ao recalque. Como forma de atingirmos os objetivos propostos, dividiremos esta análise em três seções. Para iniciarmos, é importante compreendermos as noções de enunciado, função enunciativa, discurso e relações de poder para Michel Foucault.

Ao tomarmos o discurso como objeto de estudo, é necessário compreender que não se trata da língua em si, pois não nos referimos à fala ou pronunciamento, mas sim, à junção dos aspectos sócio-históricos marcados na linguagem que permitem analisá-lo em relação a diversos outros discursos. O discurso é o produto do modo como os elementos exteriores à língua, tais como condições historicamente definidas, aspectos sociais e posição dos sujeitos se materializam em forma de linguagem. Dessa forma, observa-se que tal materialidade se dá em diversas formas, a saber, gestos, cores, imagens e outros, desde que tenham uma existência histórica e/ou concreta.

Foucault (2008, p. 138) considera em suas análises que as práticas discursivas são “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”. Além disso, o discurso é constituído

a partir de um “conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação” (Foucault, 2008, p. 122). Ou seja, os discursos racistas e xenófobos praticados contra os sujeitos atletas negros brasileiros são formados em junção com outros que os reduzem a posições de inferioridade. Nesse estudo, priorizaremos a análise dos discursos racistas devido a delimitação do tema e aos limites do gênero artigo.

Ao analisarmos discursos, trabalhamos com um agrupamento de enunciados, ou seja, materialidades discursivas, que possuem condições que possibilitam seu aparecimento, as regularidades manifestas e as relações de aproximação e distanciamento que firmam entre si. Com base nos estudos foucaultianos, consideramos que discurso se trata de um nó em uma rede (Foucault, 2008), ou seja, existe em conexão com vários outros que o atravessam, tecendo relações de concordância ou oposição. Seguindo este pensamento, Courtine (2014, p.75) entende que o discurso é pertencente a um conjunto com outros discursos que se relacionam, já que nunca está isolado, mas sempre “existe, portanto, no interior de um feixe complexo de relações”. Por enunciado, Foucault (2008, p. 98) compreende que se trata de:

uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita). [...] ele [o enunciado] não é em si mesmo uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço.

Nesse sentido, Courtine (2014, p. 25) demonstra que “os enunciados representam, então, ‘átomos’, ‘grãos’ de discurso”, ilustrando a explicação de Foucault. Para compreendermos essa rede enunciativa, na qual se insere o enunciado analisado neste trabalho, explicitamos o conceito de função enunciativa para Michel Foucault, ou seja, as características que delimitam

o enunciado como único e singular e permitem que possuam “margens povoadas de outros enunciados” (Foucault, 2008, p. 110). A partir daí, observaremos quais são os enunciados que formam uma rede e constituem o arquivo que possibilita a emergência da enunciação feita por Pedro Bravo.

Segundo Foucault (2008), à função enunciativa, relacionam-se quatro aspectos que conferem ao enunciado existência concreta, eles são: o referencial, a posição do sujeito enunciador, o domínio associado e a existência material a partir de um suporte. O primeiro a ser destacado é o referencial.

A singularidade da leitura foucaultiana, aqui, consiste em apresentar o objeto referente ao enunciado como um produto efeito do próprio discurso; produto inerente às relações entre os enunciados, pois é na prática discursiva que se enuncia e que se formam e se apresentam os objetos. Ou seja, os discursos são práticas formadoras de objetos que lhe servem como referencial. É o que permite e faz com que determinada materialidade apareça, e não outra em seu lugar. São elementos exteriores à linguagem que com ela se relacionam e criam tal condição citada. Sendo assim, podem ser características sociais, temporais e todo o contexto em que o enunciado produzido se insere, por exemplo.

Em um primeiro momento, é preciso, pois, compreender os aspectos sócio-históricos e culturais que estão presentes nas relações de poder em que se encaixam o sujeito excluído e os excludentes. De forma específica, é necessário nos atentarmos para a construção social e cultural presente em muitos países do continente europeu que os possibilita acreditar na ideia de supremacia branca⁹. Estes saberes, historicamente produzidos, os permitem reproduzir enunciados que reforçam a exclusão dos negros e demais pessoas não nativas da Europa. Para este estudo, é importante analisar os processos históricos de animalização que apontam para discursos de

9. Crença de ideal racista que promove a ideia de que as pessoas brancas, sobretudo os homens, são superiores aos negros.

desumanização e desmoralização do sujeito atleta negro e brasileiro, Vinicius Júnior.

Deste modo, elencamos alguns acontecimentos históricos e discursivos que favorecem a compreensão da constituição dos saberes listados no parágrafo anterior. Primeiramente, é necessário que consideremos os processos de formação territoriais, culturais e sociais dos países citados neste trabalho, Brasil e Espanha. Enquanto o primeiro foi colonizado por uma nação que promoveu o apagamento histórico de cultura, religião e outros modos de vida de seus povos originários, o segundo foi colonizador de diversos territórios e povos, muitos deles localizados na América do Sul, continente em que o Brasil está localizado. Para esses territórios, os espanhóis levaram africanos sequestrados de suas terras para serem escravizados.

Além disso, outros acontecimentos que constituem estes saberes se relacionam a aspectos econômicos que vão desde o período da colonização até aos dias atuais. A dominação econômica europeia, sobretudo em contexto capitalista e atualmente neoliberal, fortalece o imaginário de superioridade em relação àqueles que vêm de outros continentes, pois dá a manutenção às relações de poder que ainda os objetivam como “senhores”, e os demais como pessoas a serem exploradas. Assim, o negro continua, para estes sujeitos, reduzido à ferramenta útil para alcançarem seus objetivos esportivos e financeiros, visto que, pelas disparidades econômicas, estes atletas são contratados por um valor muito inferior ao retorno monetário que proporcionam aos clubes e empresários com o seu trabalho.

Estes acontecimentos funcionam como referencial do enunciado analisado, uma vez que, a partir deles, diversos saberes foram discursivamente produzidos e cristalizados na cultura dos povos europeus. Assim, a produção de discursos de inferiorização de sujeitos negros e latinos emerge desde o período colonial, retornando e modificando-se na forma de enunciados. Esses

enunciados produzem efeitos de verdade que prezam pela manutenção das relações de poder e das posições então objetivadas às pessoas negras, buscando mantê-las em posição de subserviência.

Também é referencial do enunciado em questão, o contexto social em que se insere, mas é preciso enfatizar que “[...] para a AD, os contextos imediatos somente interessam na medida em que, mesmo neles, funcionam condições históricas de produção. Ou seja, os ‘contextos’ fazem parte de uma história” (Sousa, 2017, p. 109). Ao observar o momento em que o recorte enunciativo analisado emerge, nota-se ascensão financeira, midiática e esportiva de um homem negro que se transferiu para o mais vitorioso clube de futebol do mundo, Real Madrid, e desponta como um dos protagonistas da equipe. Retornamos, então, às condições de possibilidades que são historicamente produzidas e que se relacionam com o incômodo de pessoas brancas em verem negros em posição de destaque. Nesse caso, soma-se a isso, o fato de Vinicius ser um atleta brasileiro.

Além do referencial, todo enunciado mantém uma determinada relação com o sujeito que ocupará aquela posição de enunciator ao corresponder suas especificidades. Este é o segundo aspecto da função enunciativa. Foucault (2008) compreende sujeito enquanto uma função vazia que pode ser ocupada por qualquer indivíduo, desde que preencha as regras e/ou requisitos para assumir determinada posição. Logo, não é qualquer indivíduo que pode ser sujeito de qualquer discurso ou se reconhecer como sujeito de dado discurso. É preciso subjetivar-se em determinado discurso, para dele tornar-se enunciator, pois, o sujeito é constituído pelas práticas discursivas com as quais permanece em frequente contato. Assim, para que haja um enunciado, haverá também um sujeito enunciator localizado em determinada posição.

É nesse sentido que Stafuzza (2018, p. 206) enfatiza que, “quando o sujeito enuncia, ele denuncia a si mesmo”. Dessa forma, o enunciador denuncia-se enquanto sujeito racista que defende a inferiorização de pessoas negras e a manutenção de hierarquias estabelecidas a partir do exercício de poder. Assim, é possível constatar que este sujeito é constituído a partir de práticas discursivas de discriminação racial nas quais subjetivou-se, tais como a de supremacia branca e de superioridade europeia.

Sobre o terceiro aspecto, enfatizamos que todo enunciado possui um domínio (campo) associado, em outras palavras, está imerso em um dado assunto ou tema, e não está isolado ou neutro no campo discursivo e social, pois todo enunciado dialoga com outros enunciados (já-ditos), sejam do passado ou contemporâneos à produção. Por esse motivo, estabelecem domínios de memória com outros enunciados. Assim, como não existe sem os aspectos anteriormente citados, o enunciado, também, não concretiza sua existência sem o domínio associado. É importante enfatizar que é possível que haja mais de um campo associado ao mesmo enunciado, porém, nunca haverá sua ausência. Quanto a isso, Foucault (2008, p. 112) explicita que “não há um enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente. Não há enunciado que não suponha outros”.

Quanto ao campo associado analisado, há enunciados que animalizam e desumanizam o sujeito atleta negro de futebol. Segundo dados do Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol de 2021, houve um crescimento expressivo de registro de casos dessa natureza, e, em muitos deles, os torcedores faziam gestos que representam um macaco ou insultavam os jogadores com esse nome. Um dos acontecimentos discursivos que pertencem a esse domínio é a ofensa racial sofrida pelo então goleiro Aranha em uma partida válida pela Copa do Brasil (2014), em que se enfrentavam Grêmio e Santos. Diversos torcedores da equipe gaúcha¹⁰ ofenderam o guarda-redes¹¹, chamando-o de macaco.

10. O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense é uma instituição futebolística brasileira localizada no estado do Rio Grande do Sul, por isso é adjetivado enquanto equipe “gaúcha”, classificação dada àqueles que são naturais desse estado.

11. Sinônimo de goleiro.

Ainda nesse campo associado estão presentes outros enunciados em que perpassam discursos de ódio contra Vinicius Júnior. Após as falas do empresário, houve uma partida entre Atlético de Madrid e Real Madrid, e os torcedores atleticanos entoaram uma canção em que diziam *macaco de merda* e fizeram gestos em alusão ao nazismo, o que retoma os discursos de supremacia branca. Assim, observamos que, após as falas enunciadas por Bravo, os efeitos de verdade produzidos possibilitaram a emergência de novas enunciações que também animalizam e desumanizam o sujeito atleta negro brasileiro. Ao retirá-lo de sua condição humana, reforçam que ele é inferior aos demais e que não deveria ocupar aquela posição. Além disso, a escolha do macaco enquanto animal associado ao negro produz efeitos de verdade que apontam também para sua desmoralização, objetivando-os enquanto pessoas selvagens, irracionais e não civilizadas.

O último aspecto é a existência material ou materialidade repetível, o que permite que o enunciado possa ser repetido, copiado, recortado, modificado e destruído. Para Foucault (2008), enunciado e enunciação são diferentes, a saber que o primeiro pode se repetir, enquanto a segunda não. Para materializar-se, o enunciado precisa encontrar suporte, local e data, pontos que qualificam sua existência. O recorte enunciativo em questão foi materializado e repetido a partir do programa televisivo *El chinguirito*. Contudo, o enunciado analisado já é por si próprio a repetição de diversos outros que emergiram anteriormente. Por isso, Michel Foucault (2008, p. 118) considera que:

Essa materialidade repetível que caracteriza a função enunciativa faz aparecer o enunciado como um objeto específico e paradoxal, mas também como um objeto entre os que os homens produzem, manipulam, utilizam, transformam, trocam, combinam, decompõem e recompõem, eventualmente destroem.

Portanto, é a existência material do enunciado que permite que ele seja reproduzido no estádio de futebol, em outros canais de televisão e nas redes sociais, por exemplo. Ademais, o enunciado pode ser transformado, gerando um novo. Para exemplificar, podemos pensar nas ocasiões em que a gravação da fala de Pedro Bravo foi compartilhada com uma legenda em que o sujeito enunciador criticava as falas do empresário. Por fim, Foucault escreve que o enunciado também pode ser destruído, contudo, é importante acrescentar que, mesmo que isso aconteça, ele já terá produzido efeitos de verdade que continuarão presentes na sociedade e servirão como referencial para o aparecimento de novos enunciados.

Dessa forma, é possível compreender a existência dos enunciados em meio às relações de poder, pois as produções discursivas materializadas são, elas mesmas, objetos de desejo pelos e com os quais os sujeitos lutam. O enunciado produzido por Pedro Bravo está inserido em uma rede enunciativa que preza pela exclusão dos negros e, assim, possibilita o exercício do poder sobre o intelecto e corpo dos atletas negros. Esses discursos podem inferir na forma com que o sujeito negro se vê, subjetivando-os nas posições de inferioridade a eles objetivadas. Mas as práticas discursivas também podem ser rebatidas através das estratégias de resistência, em que o sujeito marginalizado se subjetivará em outros discursos.

Ao observarmos a posição do sujeito enunciador Pedro Bravo, notamos a produção de discursos que explicitam um ressentimento da branquitude em relação aos sujeitos negros que, em ato de resistência, conseguem modificar as microrrelações do poder ao ocuparem lugares que historicamente lhes foram negados, como o de projeção midiática e de boa condição financeira. Sobre as estratégias de resistência, Foucault (2009) elucida que “são uma oposição aos efeitos de poder relacionados ao saber, à competência e à qualificação: lutas contra os privilégios do saber. porém, são também uma oposição ao segredo, à deformação e às representações mistificadoras impostas às pessoas” (Foucault, 2009, p. 235).

Ao *bailar* durante as comemorações de seus gols, Vinícius Júnior resiste aos discursos racistas, ao desobedecer aos códigos de condutas morais que negam ao negro a liberdade de agir em conformidade com a sua história e cultura, o que desencadeia o ressentimento no outro. Observa-se que tais códigos, de forma excludente, aplicam-se somente a esses sujeitos, posto que outros atletas, como Cristiano Ronaldo, branco e europeu, não fora criticado pela grande mídia, quando dançou nas comemorações de gols, mas, de modo contrário, fez com que algumas músicas se tornassem *hits* mundiais ao bailá-las¹².

Foucault (2009, p. 247) acrescenta que “o exercício do poder não é um fato bruto, um dado institucional, nem uma estrutura que se mantém ou se quebra: ele se elabora, se transforma, se organiza, se dota de procedimentos mais ou menos ajustados”. Dessa forma, ao passo que há resistência, o exercício de poder modifica-se para continuar existindo. Nesse sentido, Foucault (2009, p. 248) considera que:

De fato, entre relação de poder e estratégia de luta, existe atração recíproca, encadeamento indefinido e inversão perpétua. A cada instante, a relação de poder pode tornar-se, e em certos pontos se toma, um confronto entre adversários. A cada instante também as relações de adversidade, numa sociedade, abrem espaço para o emprego de mecanismos de poder.

Por outro lado, Vinícius Júnior também se reconhece como sujeito de outras práticas discursivas. Ao não se subjetivar nos discursos de discriminação racial e xenofobia, o atleta resiste e, ao enunciar, denuncia-se, mostrando a posição ocupada. Em um vídeo publicado em resposta à fala de Bravo¹³, o jogador disse que *a felicidade de um preto, brasileiro, vitorioso na Europa, incomoda*. Dessa forma, posiciona-se frente ao racismo, ao destacar sua consciência em relação ao lugar que ocupa nessa relação de lutas. Nota-se, então, que a posição sujeito desse enunciado é de combate a práticas de exclusão pela cor da pele ou nacionalidade, portanto, de enfrentamento ao preconceito.

12. Em 2011, a música “Ai se eu te pegó”, do cantor brasileiro Michel Teló, tornou-se sucesso mundial após Cristiano Ronaldo reproduzir sua coreografia ao comemorar um gol.

13. No dia 16 de setembro de 2022, Vinicius Junior publicou um vídeo em que fez um pronunciamento após sofrer ataques racistas por parte do empresário Pedro Bravo. O vídeo pode ser visto em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6MB5HTtqwOs>>.

Em outro momento do mesmo vídeo, Vinicius Junior acrescenta *aceitem, respeitem, ou surtem, eu não vou parar*, subvertendo mais uma vez o funcionamento das relações de poder historicamente produzidas, ao ocupar a posição de um sujeito que ordena ao utilizar verbos no imperativo e por explicitar qual será sua conduta. Além disso, ao dizer que não interromperá suas danças, mostra que não se intimidou com as ofensas racistas, indicando mais uma vez que reconhece sua posição e tem ciência de sua representatividade para outros sujeitos negros.

Por fim, o atleta declara: *eu trabalho*, colocando-se, assim, numa posição de sujeito que precisa confessar sobre si e provar-se merecedor de ocupar aquela posição. Isso é efeito dos discursos de inferiorização dos negros, que fazem com que os sujeitos excluídos precisem se reafirmar a todo momento.

Vinicius Junior também enfatiza que atua em obras de caridade e que se preocupa com a educação, sobretudo das crianças e adolescentes negras e brasileiras para que estejam, como ele, prontas para combater o preconceito, mostrando mais uma vez que reconhece o seu lugar nas lutas antirracistas. Além disso, ao falar sobre si e exaltar suas qualidades, Vinicius Junior revela-se bem consigo mesmo e rebate o recalque, uma vez que devolve aos racistas as suas próprias inseguranças e sentimento de inferioridade, que foram projetados no atleta.

Após essas reflexões, podemos compreender o funcionamento do enunciado em seu primado, ou seja, são os próprios enunciados, juntamente a elementos históricos e sociais que possibilitam e dão existência a novas materialidades a partir dos quatro aspectos aqui elencados. Na seção seguinte, investigaremos a presença das regularidades discursivas materializadas em discursos de animalização, desumanização e desmoralização do jogador brasileiro negro.

3. DISCURSOS DE ANIMALIZAÇÃO, DESUMANIZAÇÃO E DESMORALIZAÇÃO DO JOGADOR BRASILEIRO NEGRO

Após a exposição das propriedades que garantem ao enunciado sua existência própria, permitindo-o que possa ser reproduzido, modificado e até destruído, analisaremos, partindo do enunciado reitor para este estudo, os discursos que o perpassam e que atuam na objetivação dos sujeitos atletas brasileiros negros como inferiores aos homens europeus brancos. Desse modo, recuperamos outra vez o enunciado em questão: *you have to respect your opponent. When you score a goal, if you want to dance, you go to the sambódromo in Brazil. Here is what you have to do: respect your teammates, and stop making macaquice.*

Para a melhor efetivação das análises, seguiremos as recomendações de Deleuze (1992, p. 120), que enfatiza que “é preciso rachar as palavras ou as frases para delas extrair enunciados”. Destacamos, em um primeiro momento, o recorte enunciativo “fazer macaquice”. Essa expressão foi enunciada pelo empresário e na língua espanhola corresponde a *hacer el mono*. O termo foi utilizado enquanto Bravo demonstrava sua indignação pelas danças realizadas por Vinicius nas comemorações de seus gols. Este enunciado estabelece relação com outros que, desde a escravização dos negros, buscavam animalizá-los.

Os discursos de animalização dos sujeitos negros emergem desde os períodos de escravidão dos povos africanos, pois eram utilizados na tentativa de justificar os abusos cometidos contra eles. Como exemplo disso podemos observar o processo colonial no Brasil, em que padres jesuítas vieram ao país para catequizarem¹⁴ os indígenas, mas nada faziam em relação aos negros, uma vez que não os consideravam dignos da salvação.

14. O processo de catequização dos povos originários das terras brasileiras foi caracterizado por tentativas de apagamento das culturas indígenas através, por exemplo, da extinção de suas línguas, substituindo-as pela dos colonizadores. Tal processo objetivava, por meio do exercício de poder, a dominação desses povos, a fim de explorar o seu território, seu trabalho e suas riquezas.

Além disso, a associação das pessoas negras a animais tornou-se grande componente na produção de práticas discursivas que os colocavam como biologicamente mais fortes e que, por isso, deveriam desenvolver trabalhos pesados. Também no campo sexual é possível observar os efeitos de tais práticas discursivas, pois mulheres e homens negros são constantemente comparados a animais em relação a características físicas associadas ao sexo.

A escolha lexical do termo *mono* para referir-se a Vinicius Junior aponta para diversas práticas discursivas que, por um longo percurso histórico, inferiorizaram os homens negros. Indicar que o atleta, ao comemorar e manifestar um elemento de sua cultura, faz *macaquices*, reforça as relações de poder que objetivam o homem negro como incapaz de pensar ou de agir de forma séria, ética ou profissional. Nesse ponto, o enunciado compõe com outros discursos a rede enunciativa de marginalização desses sujeitos.

Próximos aos discursos de animalização do sujeito negro, há, portanto, sua desumanização. Ao referir-se a Vinicius Junior como um animal, o enunciado reproduz efeitos de verdade que reforçam as relações de poder que retiram, do sujeito marginalizado, sua condição humana, diferenciando-o dos demais e justificando os ataques proferidos contra ele. O enunciado nos aponta, então, para outras práticas discursivas que emergiram no início da prática futebolística no Brasil, em que os homens negros, apesar de participarem do esporte, não podiam sequer tocar nos brancos, pois não eram considerados iguais aos demais.

Em outra parte do enunciado, o comentarista Bravo afirma que *se quer dançar, que vá ao sambódromo no Brasil*, objetivando os brasileiros e reduzindo-os a sambistas e reforçando os estereótipos que produzem saberes que os colocam como sujeitos “preguiçosos” e “desocupados”, mas “alegres” e “sensuais”. Aqui, observamos a ocorrência do discurso de desmoralização

desse sujeito, o que sugere, no caso do Vinícius Júnior, que o atleta não é digno de ocupar a posição em que se encontra, pois não possui a seriedade e responsabilidade necessárias. Além disso, há a banalização de um rico elemento cultural da sociedade brasileira, o samba que, sobretudo, é símbolo de resistência para a comunidade negra.

Assim, constatamos que os discursos de animalização, desumanização e desmoralização são constituídos pelo enunciado analisado e por vários outros que se relacionam a ele por meio das redes enunciativas. Desse modo, é regular que essas práticas discursivas objetivem os sujeitos atletas negros para posições de inferioridade. Após essas considerações, convém-nos verificar a materialização das emoções nos discursos de ressentimento e recalque.

4. EMOÇÕES EM DISCURSOS DE RESENTIMENTO E RECALQUE

Após analisarmos as práticas discursivas de animalização, desumanização e desmoralização dos atletas brasileiros negros na Europa, atentaremos para as emoções materializadas a partir dos enunciados observados. De modo especial, trataremos dos discursos de ressentimento e recalque. Para isso, utilizaremos as reflexões desenvolvidas Claudine Haroche (2001), que nos possibilitará a compreensão do funcionamento discursivo no campo das emoções.

Haroche (2001, p. 336) apresenta a reflexão de que “o ressentimento aparece então como uma resposta inconsciente, efeito longínquo de uma angústia ignorada, recalçada, ligada ao sentimento ameaçador de negação da existência”. Nesse contexto, o sujeito racista pertencente à branquitude, ao deparar-se com sujeitos negros que ocupam posições de destaque e prestígio social, adentra em um processo de recalque, em que o ataque surge como forma de tentar colocar-se novamente na posição de superioridade. Assim, o sujeito enunciator ataca Vinicius Junior em sua condição humana, a fim de inferiorizá-lo enquanto pessoa e minimizar as suas conquistas enquanto atleta profissional de futebol.

Para exemplificar, Haroche (2001) explicita que muitos dos alemães no período da II Guerra Mundial, por exemplo, alimentavam um sentimento de inferioridade em relação aos judeus. Para ela, esse sentimento era compartilhado pelo próprio Estado alemão em relação aos demais estados, e isso, entre outros motivos, fomentava os atos de violência, discriminação e genocídio. Em paralelo, o mesmo ocorre em relação ao atleta negro Vinicius Júnior, uma vez que os enunciados, postos em comparação com outros acontecimentos discursivos, revelam a desmoralização dos sujeitos negros que fazem sucesso, observando assim, um sentimento pessoal de inferioridade por parte do enunciador.

Ainda sobre ressentimento e recalque, Haroche (2001) apresenta outras reflexões a partir da observação do pensamento de Nobeit Elias em gênese do ressentimento. A primeira delas diz respeito ao fato de que aqueles que pertencem às maiorias, ou seja, às classes que acreditam ser dominantes, cultivam um ressentimento ou recalque em relação às minorias, ao sentirem que seu *status*, e por conseguinte os seus privilégios, estão em perigo. Isto é, isso ocorre quando sujeitos historicamente excluídos acessam espaços que sempre lhes foram negados. É nesse viés que Haroche (2001) acrescenta que esse sentimento “surge quando um grupo socialmente inferior, desprezado e estigmatizado, está a ponto de exigir a igualdade não somente legal, mas também social”.

Deste modo, ressentimento e recalque são desencadeados a partir da ascensão financeira e social de homens negros, pobres e marginalizados que, através do futebol, alcançam privilégios anteriormente negados. Além disso, por Vinicius Júnior se reconhecer enquanto sujeito negro e atuar frente às lutas antirracistas, conforme anteriormente apresentado, esses sentimentos se intensificam ainda mais.

A segunda reflexão traz a afirmação de que as classes dominantes toleram os grupos marginalizados enquanto contentarem-se com as posições inferiores e alimentarem o sistema, servindo e enriquecendo aqueles que se denominam como superiores. Portanto, o sujeito negro nunca foi moralmente aceito no futebol, mas é apenas tolerado, porque garante os retornos esportivos e financeiros esperados. Assim, quando não apresentam bom desempenho em campo, ou quando ocupam lugares de destaque no esporte, são perseguidos e atacados. Entende-se, então, que o sujeito negro deve ser apenas mediano ao exercer suas funções, pois isso não atrapalhará o desenvolvimento da maquinaria e também não o renderá reconhecimento.

O recente destaque de Vinícius Júnior e a manifestação de sua cultura durante as comemorações de gol foram acontecimentos em meio a uma rede, que possibilitou a emergência dos diversos enunciados que o animalizam, desumanizam e desmoralizam. Pedro Bravo, enquanto sujeito do enunciado em questão, reproduz práticas discursivas que revelam ressentimento e recalque em relação ao sujeito Vinícius Júnior, pois mostra-se contraditório ao não criticar outros atletas por dançarem nas comemorações de gols e por atacá-lo em sua condição humana, esquecendo-se do futebol ou até mesmo da dança.

Haroche (2001, p. 338) enfatiza que o ressentimento “se exprimirá não em relação a seus superiores, mas sob a forma de desprezo, de raiva odiosa, obstinada e sistemática ao inferior, ao fraco, ao marginal em relação às hierarquias sociais e políticas [...]”. Desse modo, ao atacar aquele que historicamente foi marginalizado, o ressentido age para que permaneça inferiorizado. Isso pode constatado, visto que Vinícius Júnior, à época do acontecimento, apresentava bom desempenho esportivo depois de alguns anos sem alcançar os resultados esperados por sua equipe. No momento em que se inicia o seu sucesso, é preciso feri-lo na intenção de pará-lo e mantê-lo nas camadas consideradas abaixo daquelas que são prestigiadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho se constitui a partir da observação do funcionamento das práticas discursivas que inferiorizam os sujeitos negros no futebol e, assim, produzem saberes que fortalecem as práticas racistas em toda a sociedade local. Para tanto, foram mobilizados diferentes conceitos estudados por Michel Foucault em seus estudos discursivos. A aplicação desses conceitos permitiu a análise de enunciados conectados através de redes enunciativas, considerando, assim, o primado do enunciado numa análise discursiva.

Ademais, pudemos constatar a recorrência de três regularidades discursivas presentes nas relações de poder em que se inserem o atleta negro Vinicius Júnior e os demais sujeitos que compõem o futebol espanhol, desde torcedores a dirigentes, jogadores, técnicos e empresários. Observamos que os enunciados retomam discursos de animalização, desumanização e desmoralização dos atletas negros, dando continuidade à forma de objetivá-los como pertencentes a uma posição de inferioridade, atuando, assim, na manutenção das relações de poder que os induzem a atitudes de subserviência.

Observamos, também, a discursivização das emoções, o ressentimento e o recalque, na produção enunciativa analisada. Foi-nos possível comprovar que certos membros da sociedade não suportam ver negros em posição de destaque e utilizam-se de ataques como forma de mantê-los em posições e lugares de inferioridade. Além de utilizarmos os conceitos de Michel Foucault, exploramos as reflexões tecidas por Haroche (2001) para analisar as emoções materializadas nos discursos de ressentimento e recalque que produzem a objetivação dos sujeitos atletas negros na Europa.

Diante do exposto, este estudo prevê a possibilidade de se alinhar a outros que surjam como uma forma de expandir a visibilidade das estratégias de resistência traçadas por sujeitos atletas negros na luta para que as leis sejam executadas e que aqueles que cometem crimes de racismo sejam devidamente penalizados. Assim, este texto é também uma forma de luta para que a voz das pessoas negras chegue também no espaço acadêmico, que ainda é pouco acessado por eles. Por fim, esperamos poder assistir mais frequentemente a manifestações como as de Vinicius Júnior que, ao resistir bravamente, baila sobre o recalque dos racistas e afirma-se na posição de sujeito de destaque e conquistas no futebol.

ARTIGO RECEBIDO A
29/04/2023
ARTIGO APROVADO A
19/07/2023

REFERÊNCIAS

- Courtine, J.-J. (2014). *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. EdUFSCAR.
- Deleuze, G. (1992). *Conversações*. Editora 34.
- Filho, M. (2003). *O negro no futebol brasileiro*. Mauad.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber*. Tradução Luis Felipe Baeta Neves (2a ed). Forense-Universitária.
- Foucault, M. (2009). O Sujeito e o Poder. In: H. L. Dreyfus, & P. Rabinow, *Uma trajetória Filosófica. Para além do humanismo e da hermenêutica* (2ª ed.), Tradução de Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Forense Universitária.
- Haroche, C. (2001). Elementos para uma antropologia política do ressentimento: laços emocionais e processos políticos. In: S. Bresciani, & M. Naxara, *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Editora da Unicamp.
- Sousa, K.M (2017). Das condições de possibilidade dos discursos em Michel Foucault: uma breve análise do presente. In: A. Fernandes Júnior, & B. G. Stafuzza (Orgs). *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo*. Mercado de Letras.
- Stafuzza, G. B. (2018). Dos diálogos de Ulisses, de James Joyce: o discurso religioso católico carnalizado na literatura joyciana. In: E. L. PIRIS, I. C. M. de Azevedo (Org.). *Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares* (vol. 1, 1ª ed) (pp. 199-215). Grácio Editor.

